



RIQUEZA DO BRASIL

EM MADEIRAS

DE CONSTRUÇÃO E CARPINTARIA.

OFFERECIDO

A

SUA MAGESTADE IMPERIAL.

POR

BALTHAZAR DA SILVA LISBOA.



2035

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL. M. DCCC XXIII.

POR ORDEM SUPERIOR.

RIQUEZA DO BRASIL

EM MADRILHAS

DE CONSTRUCCO E GARANTIA

DE ERREDO

A

SUA MAJESTADE IMPERIAL

FOR

ALTHIAS DE SANN LASSON



RIO DE JANEIRO

NA FUNDACAO NACIONAL DE RECURSOS CULTURAIS

FOR ORDEN ALETTOR

SENHOR.

O Prodigioso desvelo com que VOSSA MA-
GESTADE IMPERIAL Tem começado a le-
vantar Monumentos da sua Gloria, Dando
tão activas providencias para resuscitar a
Marinha deste Imperio, antes reduzida á de-
cadencia e ruina, animou-me a supplicar a
VOSSA MAGESTADE IMPERIAL a Gra-
ça de Permittir-me Dedicar á Seo Augusto
Nome esta singela Collecção de Madeiras, que
formão hum dos ramos mais interessantes da
riqueza natural do seu Imperio, e que parece
susceptivel de indefinido progresso sob os aus-
picios da Creadora Politica, com que VOSSA
MAGESTADE IMPERIAL tem influido em
todos os espiritos o mais inflamado ardor do
Bem Publico. Espero da Imperial Benignida-
de o accollimento favoravel deste tenue escri-
pto, que, pela importancia da materia, po-
de servir de estimulo aos Cidadãos energicos
para effectuarem exames mais dignos, e uteis
á Causa Brasilica.

Balthazar da Silva Lisboa.

O Prodigioso deus do mundo com que VOSSA MA-
 GESTADE IMPERIAL TEM concebido e le-
 vantado Monumentos de sua Glória, dando
 tão nobres providências para a restauração
 da Marinha deste Império, com a redução de
 cadaveres e ruínas, animou-me a supplicar a
 VOSSA MAJESTADE IMPERIAL a Gra-
 ça de Permittir-me Decretar a São, Augusto
 Nome esta singular Colheita de Medallas, que
 fornece hum dos ramos mais interessantes da
 riqueza natural do seu Império, e que por
 consequente de indubitado progresso sob os
 auspícios da Grandeza Política, com que VOSSA
 MAJESTADE IMPERIAL tem regido os
 todos os Estados e mais insubstituível orden
 da Real Publica. Império do Imperial Portuguez
 de o acollimento favorável d'elles sempre
 que, que, pela importância da cultura, pa-
 ra servir de estímulo aos talentos e energias
 para effluir em vantagens mais dignas, e mais
 a Coroa Imperial.

Balthazar da Silva Lisboa

(3)
P R E F A C I O.

NO tempo, em que fui empregado no Serviço Nacional nesta Corte do Rio de Janeiro, no lugar de Juiz de Fora por nove annos, exercendo por vezes o de Ouvidor da Commarca; por ter feito os estudos regulares na Universidade Reformada de Coimbra sobre os objectos da Historia Natural, diligenciei adquirir conhecimentos praticos de hum dos mais importantes objectos da riqueza do Brazil, que incontestavelmente demonstrão as madeiras de Construcção e Carpintaria. Continuei em igual diligencia, quando S. Magestade Fidelissima (que Deus guarde) Houve por bem empregar-me, quasi por vinte annos, nos Lugares de Ouvidor e Conservador das Matas da Commarca dos Ilheos. Persuado-me, que na repartição da Inspeção das Matas fiz algum serviço á Marinha, e ao Estado; o que não só consta de notoriedade publica, mas tãobem de officios multiplicados, que se achão nas Secretarias de Estado respectivas, e não menos na do Governo da Bahia, e Intendencia alli creada por Carta Regia, para promover as Construcções Navaes. Havendo gravemente enfermado no penozo exercicio do Côte das Matas, o Augusto Senhor D. João VI me fez a Mercê da Apozentadoria no Conselho da Fazenda desta Corte; não deixei comtudo, nas minhas circunstancias valetudinarias, de fazer breve extracto das Memorias sobre os meos trabalhos litterarios na longa carreira

do Serviço, tanto dos *Annaes do Rio de Janeiro*, de que fiz Deposito na Biblioteca Publica da mesma Corte, como das observações sobre a *Physica dos Bosques*, que intentei dar á luz; o que até ao presente não se pôde effectuar, pelas occorrencias sobrevindas depois do regresso de ElRey á Portugal.

Agora porém, que a tyrannia, com que está dessolada a Bahia, me obrigou a vir á Corte, onde, como em *Milagre Politico*, S. M. I. tem feito subita Creação de huma Marinha para debellar os Inimigos do seo tão bem Creado Imperio do Brasil, o que dá a mais esperançosa expectativa de rapido progresso dos Estabelecimentos Navaes necessarios a consolidar a estabilidade do Throno Imperial, entendi que não seria inutil despertar a attenção do Publico, para cooperar com os Sabios Designios de S. M. I., fazendo huma *Synopse* das madeiras, que examinei, na certeza, de que ainda existem muitas outras nas diversas Provincias do Imperio, que reclamão dos Naturalistas e curiosos mais perfeito conhecimento. Restringi-me a apontar os usos da vida, reservando para, em maior descanso individual, e socego de Estado, conferir com as pessoas professionaes e praticas, a respeito do que for mas interessante ao assumpto, que verosimilmente occupará os cuidados do nosso Corpo Legislativo, para as saudáveis Regulações, que, conciliando o systema liberal no exercicio da propriedade dos Cidadãos com os Direitos, não menos Sagrados, do Inte-

resse geral do Imperio, previna a destruição, e promova a reprodução das Matas, e com especialidade das Madeiras de Construção, que, em reconhecido abuso do dominio absoluto dos particulares, tem já, não inconcideravelmente, diminuido esta grande fonte da Riqueza Nacional e Força do Estado.

He superfluo mostrar a utilidade que os habitantes deste Illustre Imperio do Brasil immediatamente experimentão do uso das madeiras, com que o Benefico Creador tanto enriqueceo a este paiz: por isso unicamente offereço aos compatriotas o seguinte catalogo em ordem alphabetica, com os nomes vulgares das Arvores de Construção, e Carpintaria, indicando por fim as cascas e ervas, de que se estrahe tintas uteis ás Artes. Reservei para hum Appendice as descrições Botanicas, que só podem interessar aos curiosos da Historia Natural.

Este meo trabalho, ainda que em si arido, se acha ornado com as graças Poeticas do nosso Brasileiro o Reverendo Fr. José de S. Rita Durão no seo Poema Epico do Descobrimento da Bahia, ou Caramurú canto 7.^o Estancia 47 e seguintes.

Troncos varios em côr, e qualidade,
 Que inteiriças nos fazem as canoas,
 Dando a grossura tal capacidade,
 Que andão remos quarenta, e cem pessoas:
 E há por todo o Brasil em quantidade
 Madeiras para fabricas tão boas,
 Que trazendo-as ao mar por vastos rios,
 Pode encher toda a Europa de navios.

Quaes ricas e vegetaveis amethystas
 As agoas do Violete em varia casta,
 O aureo Pequiá com claras vistas,
 Que n'outros lenhos por matiz se engasta;
 O vinhatico páo, que quando avistas,
 Massa de ouro parece extensa, e vasta;
 O duro páo, que ao ferro competira,
 O Angelim, Tataipeva, o Supopira.

Há de balsamos arvores copadas,
 Que por legoas, e legoas se dilatão;
 Folhas cinzentas, como a murtha, obradas,
 E em grato aroma os troneos se desatão:
 Se nelles pelas luas são sangradas;
 E uso vario fazendo os que contratão,
 Lavrão remedios mil, e obras lustrozas,
 Contas de cheiro, e caixas preciosas.

A Cupaiba em curas applaudida,
 Que a Medica Sciencia estima tanto,
 A Bieuiba no oleo conhecida,
 A Almeciga que se usa no quebranto,
 A precioza madeira appetecida,
 Que o nome nos merece de páo Santo,
 O salsafrás cheirozo, de que as Praças
 Se vem cobertas com formozas taças.

Ourucú, fructo d' arvore pequena,
 Como lima em pyramide elevada,
 De que hum extracto a diligencia ordena,
 Que a escarlata produz mais nacarada.
 De immortal troneo a Tarajaba amena
 Rende a aurea cor das Belgas dezejada;
 O páo Brasil, de que o engenhozo Norte
 Costuma extrahir cor de toda a sorte.

Nas preciosas arvores se conta
O Cacáo, droga em Hespanha tão commua,
Pouco n'altura mais que arbusto monta,
E rende novo fruto em cada Lua:
A Baunilha nos Sipós desponta,
Que tem no Chocolate a parte sua;
Nasce em bainhas, como páos de lacre,
De hum succo oleozo, grato o cheiro, e acre.

Optimo Anil de planta pequenina
Entre as brenhas incultas se recolhe;
Tece-se a roupa do algodão mais fina,
Que em copia abundantissima se colhe:
Que se á abundancia a industria se combina,
Cessando a inercia, que mil lucros tolhe,
Houvera no algodão, que alli se topa,
Roupa, com que vestir-se toda a Europa.

Nas preciosas virtudes se contém
 O Cão, feroz, em Hespanha é o leão
 Pouco n' aluvi mais que o leão
 E reffe novo firo em cada sua
 A Baniha nos siões desportas
 Que tem no Chocote a parte sua
 Nasce em babilas, como pões da
 De hum augeo coloco, frato e choro

Optimo Anil de phara, pudente
 Entre as babilas mentes se reallie
 Teo se a toupa, nos algos mais
 Que em copas abundancia se colhe
 Que se a abundancia e inda se
 Essencia e a licta, que mil factos
 Haveria no algos, que ali se
 Hava, com que vestis se toda a Europa

E a licta, que ali se
 Hava, com que vestis se toda a Europa
 E a licta, que ali se
 Hava, com que vestis se toda a Europa

E a licta, que ali se
 Hava, com que vestis se toda a Europa
 E a licta, que ali se
 Hava, com que vestis se toda a Europa

RIQUEZA DO BRASIL

EM MADEIRAS

DE CONSTRUÇÃO E CARPINTARIA.

1. *Amoreira do amago preto* he huma arvore de 25 palmos de cumprimento, e 2 de grossura: he macia a madeira no serrar e lavrar; os seus poros são fechados: floresce em Setembro: usa-se para as obras de marchetaria: das cinzas se extrahе excellente Sôda.

2. *Amoreira de amago branco* he de 40 palmos, dous de grossura: macia a madeira no serrar e lavrar. Serve para cossueiras, esteios, e vigas: floresce em Setembro: o seu fructo he agradável.

3. *Amoreira amarela* ou *Tatagiba* he arvore de 40 palmos, dous a tres de grosso. Serve para obras de marchetaria: em tôros se exporta aos Inglezes para se extrahir a tinta amarela. (1)

4. *Acá* he arvore de 40 a 50 palmos, com dous de grossura: macia a madeira no serrar e lavrar: tem os poros abertos: floresce em Novembro: serve para frechaes e vigas.

5. *Araticum verdadeiro* (2) he arvore de 40 a 50 palmos de 2 a 2½ de grossura: muito macia no serrar e lavrar a madeira: calisa no cortar: serve para caibros e fre-

xaes, e taboados de *caixões para assucar*: florece em Setembro.

6. *Araticum apé* (3) he de 30 palmos de cumprimento, e dois de grossura. Florece em Setembro: Serve o taboadado para caixões. O fructo he huma pinha do mais grato sabor.

7. *Araticum Embira* he de 30 palmos de cumprimento. Faz-se somente uso da casca para cabos das embarcações de cabotagem.

8. *Almecegueira* he arvore de 20 a 30 palmos, de hum a hum e meio de grossura: revessa a madeira no serrar e lavrar; tem os poros abertos. Serve para frechaes, e taboados inferiores, per ser sugeita a madeira á ponilha: florece em Outubro; do tronco rebenta huma resina, que tem o nome de *almecega*, que, alem do seo uso na pharmacopea, serve para brear as embarcações.

9. *Almecicossù* he de 40 palmos, e de grossura dois. Serve para o mesmo uso da antecedente.

10. *Arariba macho* he arvore de 60 palmos de comprimento, com 2 a 3 de grossura; macia a madeira no cortar: tem os poros fechados: faz-se della uso nas obras de ornatos e utensilios das Salas, e marchetaria: florece em Outubro: della se extrahe huma tinta cor de rosa, com que os Indios pintão as suas esteiras, pennas, e outras obras.

11. *Arariba femea*. Tem as mesmas dimensões e prestimo: porém a sua cor he mais viva e bella.

12. *Angelim verdadeiro* (4) he arvore de

cem e mais palmos de cumprimento, de tres a doze e mais de grossura, tendo seo tronco tortuoso e pardo: florece em Setembro, nascendo as flores entre os galhos e ramos em lindos caixos; dá huma fruta oval de sabor amargoso, ingrato, e adstringente, que, reduzida á pó, mata os vermès dos intestinos: o sumo do entrecasco da arvore he applicado com bom successo contra as mordeduras das cobras = *Jararacussùs* =: do seo amago corre hum licor amargo e espirituozo, que embebeda. Serve a madeira limpa do branco, que he podre, para peças de leames, vaos, cadastes, eoráes, e contas.

13. O *Angelim de coco* tem as mesmas dimensões, e a sua madeira presta os mesmos usos da antecedente.

14. O *Angelim canafistula* (5) tem as mesmas dimensões e prestimos nas Construções; alem das dentaduras para rodas de Engenhos d'agoa, e para diversas maquinas e Architectura. Florece em Setembro, nascendo as flores em caixos arramalhatados pelos galhos de hum roxo claro.

15. *Angelim Graveto* he arvore de 60 e mais palmos de cumprimento, de 2 a 3 de grossura, macia a madeira no serrar e lavar. Serve para caixões.

16. *Angelim tento* he arvore de 80 palmos e mais de cumprido, de 2 a 6 de grossura. Serve para caixões: florece em Setembro, e dá por fructo humas sementes encarnadas com hum ponto preto, que servem para tentos.

17. *Andá* (6) he arvore de 25 palmos,

2 de grossura ; a madeira leve e esponjosa serve para jangadas , tamancas. Florece em Outubro : seo fructo he huma amendoa oleosa e purgativa , embebeda e mata o peixe.

18 *Azulão* (17) he arvore de 30 palmos, 2 de grosso : florece em Setembro. Serve a madeira para obras de marchetaria , e de cazas.

19 *Pao de arco* (8) *preto* he arvore de altissima grandeza ; que cresce de cem e mais palmos em comprimento , com 6 a 24 palmos de grossura ; florece em Dezembro com flores em grandes caixos de carmin claro. Faz-se uso da madeira para Gios , e outras obras de construcção , além das cavilhas. Nos Engenhos de assucar são buscados para os cylindros vulgarmente chamados *moendas* : emprega-se também nas obras de varões de Seges , vigotas , e obras de cazas. Há também huma diversa especie deste pao pela sua cor amarella , bem como as flores , que florecem em Outubro antes de se vestir de folha nova , brotando as flores amarelas no lugar em que se ineruzão os pediculos das folhas. Tem iguaes prestimos na construcção , e architectura civil.

20 *Pao d' arco da moda* he arvore de igual dimensão ; varia na sua cor esbranqueçada. He menos procurado que os anteriores , mas serve também nas obras de construcção dos Navios e cazas.

21 *Pao de arco mijão* he arvore igualmente de alta grandeza no cumprimento , de menos grossura que os antecedentes. Florece em Outubro. Serve para esteios e obras de cazas.

22 *Arco de Pipa* he arvore mediana de 30 palmos, hum e meio de grossura. Serve para arco de pipas. Florece em Novembro.

23 *Aderno verdadeiro* he arvore de 60 palmos e tres de grossura; tem os poros fechados. Florece em Outubro e Novembro. Serve para vigas, frechaes, e estacadas, pois dura dez annos na terra.

24 *Aderno Marcanaiba* he arvore de 50 palmos, 2 de grossura. Florece no mesmo tempo: serve para obras dos edificios urbanos.

25 (9) *Acacia* he arvore de 30 palmos, dois de grossura; a sua madeira he macia, e de poros fechados; florece em Setembro; o seu uso na Pharmacoepa he contra as febres.

26 *Araçá-poca* he arvore de 30 palmos de cumprimento, dois de grossura: florece em Setembro. Serve para frechaes.

27 *Araróba* he arvore de 30 palmos de cumprimento, de dois a tres de grossura: florece em Agosto. Serve para taboados e cossueiras: no ventre ou abertura natural que tem no amago se manifesta hum pó de cor de enxofre, que se applica externamente para destruir as impingens.

28 *Amamona* he arvore de 50 e mais palmos de cumprimento, e dois de grossura. Serve para as obras de Architectura civil e marchetaria. Florece em Agosto.

29 *Arataia* he arvore de quarenta palmos, hum de grossura. Florece em Outubro. Serve para obras de adorno e marchetaria.

30 *Artinguy* he arvore de 60 palmos, de hum a dois de grossura. Florece em Setembro. Serve para as mesmas obras da anterior.

31 *Arariba da Serra*, he arvore de 40 palmos com dois de grossura. Florece em Setembro e Outubro: serve para os mesmos usos: da sua razura em cosimento com os saes se extrahe bella cor de roza.

32 *Araruna* he de 50 e mais palmos a arvore, com dois de grossura: florece em Setembro. Serve para as obras dos Edificios

33 *Arueira de catinga* he arvore de 30 palmos, com hum a dois de grossura: florece em Agosto. Serve para obras de adorno, e esteiadura. Arueira dos Bosques vizinhos ao mar he de 50 e mais palmos: florece em Outubro: serve para taboados, e esteios: a sua casca he adstringente, e da fructa se extrahe a cor de roza.

34 *Araçá do mato grosso* he arvore de 40 palmos de comprido, com dois de grosso: florece em Setembro: macia a madeira no serrar e lavrar. Serve para vigas e vigotas.

35 *Araçá piróoa* he arvore de 40 palmos, com dois de grossura: florece em Outubro. Serve aos mesmos usos.

26 *Araçás cultivados* são arvores medianas: florecem em Julho: os fructos são diferentes, como as mesmas arvores que produzem, denominando-se por isso os araças, huns por brancos, pretos outros, *guaiabas* outros, *merins* outros, etc.

37 *Brasil Páo* (9) he huma Arvore de 60 e mais palmos, de tres a dois de grossura, armado de curtos espinhos; florece em Dezembro com flores arramalhatados de carmim: o seo grande prestimo he bem conhecido na Tinturaria, e marchetaria, e até nas

Pharmacopéas. Como seja prohibido ao uso cummum, he huma porção destruida na queimada dos Bosques para aroteação das diversas Lavouras nos paizes remotos em que tem a sua existencia, e tãobem faz-se nos prédios rusticos uso do tronco para Esteyos.

38 *Balsamo* chamado *catholico* he huma Arvore de alta grandura de 80, 100 e mais palmos de cumprimento, de dois, seis, e mais de grossura, de huma casca cinzenta grossa, que contem hum licor louro; ferida na Lua cheia de Fevereiro e Março, destilla hum oleo conhecido por *balsamo do Peru*: a madeira he macia no serrar e lavrar. Serve para obras de ornato, asemelha-se ao mogamo: brota huma rezina que no cheiro se confunde com a pastilha.

39 *Bacumixá* he arvore de 40 palmos de cumprido, e dois de grossura florece em Setembro, a madeira macia no Serrar e lavrar serve para vigas e frecháes.

40 *Batinga branca* he arvore de mediana grandeza de 25 a 30 palmos, com dois a dois e meio de grossura: florece em Agosto, a madeira rija no Cortar serve para frecháes vigas, portas e caxilhos.

41 *Batinga vermelha* he arvore de 60 palmos com 2 a 3 de grossura: florece em Setembro. Serve para Cumieira de Cazas, e mais obras dellas, e para remos de voga.

42 *Batinguasu* he arvore de 40 palmos, com 1 a 2 de grosso: florece em Setembro: a madeira macia no Serrar e lavrar serve para a vigas e frecháes.

43 *Batinga Tucano* he arvore de 40 e

mais palmos, com dois de grossura: florece em Setembro. serve para os mesmos fins.

44 *Burakem* macho he arvore de 60 palmos com 2 a 3 de grosso: florece em Outubro; a madeira macia no serrar e lavrar he encomendada para Varáes de Sege pela sua elasticidade; faz-se tãobem uso nas obras dos edificios: a especie femenina tem ainda mais elastica a madeira.

45 *Bycuiba branca* he arvore de 80 palmos; com 2 a 3 de grossura; florece em Outubro: o amago molle, a madeira, macia no serrar e lavrar, serve para Caixões.

46 *Bycuiba vermelha* he das mesmas dimensões e usos, diversa no fructo, de cuja amendoa se forma a manteiga ou balsamo de *Bycuiba* para as molestias da pelle.

47 *Bicuibossu* he arvore de 50 e mais palmos de cumprimento, com 2 de grossura até quatro; florece no mesmo tempo; serve para Caixões, frecháes, e remos.

48 *Bacopari* he arvore de 30 a 50 palmos, com hum e oito de grossura: florece em Outubro. Serve para esteios e obras de cazas.

49 *Bacumixá* he arvore de 60 palmos com dois de grosso. Serve para o mesmo fim. *Bacumixá-assu* só se differença nas folhas e flores que brotão em Novembro; serve para o mesmo fim.

50 *Bapeva* he arvore de 50 e mais palmos de cumprimento, com 2 a 3 de grossura: florece em Setembro: a madeira macia de poros fechados, serve para obras de utensilios, mãos de pillar arroz, e obras dos edificios.

51 *Bory* he huma especie de palmeira de 25 palmos. Serve para ripas e contas.

52 *Brasiléte* he arvore de 60 palmos com hum a dois de grossura. Florece em Outubro. Serve para obras de marchetaria, e ornatos lindos de cazas.

53 *Baga de Louro* (11) he arvore de 60 palmos de cumprimento, com 2 a 3 de grossura: florece em Agosto; o fructo he applicado para colicas, e dores de estomago. Serve para taboados e frechaes.

54 *Baga amarella* he de igual dimensão. Serve a madeira aos mesmos usos.

55 *Bacazy* he arvore de 40 palmos, dois de grossura: florece em Outubro. Serve para obras de architectura.

56 *Barboleta* he arvore de 40 palmos, dois de grossura. Tem igual destino.

57 *Bengala* he arvore de 50 palmos, com dois de grossura: florece em Setembro. Serve para molduras e obras de marchetaria: he de cores variadas.

58 *Biriba* he arvore de 50 a 100 palmos: de hum amago preto durissimo: he a pederneira dos Indigenas, para extrahir fogo pelo attrito. Florece em Outubro em ramos de flores cheirozas. Serve para mastros de Barcos, e para taboado de forro de embarcações; he menos atacado dos esfaimados Buzanos: serve igualmente para esteios de cazas: da casca se extrahе a estoupa para o calafêto, que tem o nome de *estoupa da terra*.

59 *Copahiba oleo preto* (12) he huma das arvores de altissima grandeza, pois chega á 150 palmos de cumprimento, e vinte quatro e

mais de grossura; de huma casca cinzenta, esbranqueçada, entre casco amarello, e proximo ao amago, vermelho. Floréce em Outubro e Novembro com flores miudissima na extremidade dos ramos, formando muitos remalhetes. Ferida na conjunção da Lua cheia de Janeiro, corre copiosa quantidade de hum oleo com cheiro de terebenthina, em tanta copia, que em duas horas se obtem doze livras; e tapando-se a ferida com cera ou argilla, se consegue na outra Lua ainda maior quantidade: aquelle oleo tem a virtude digestiva e adoçante para curar as feridas, e o veneno de algumas cobras: e bebido algumas gotas em ovo, as gonorrhéas; e até externamente applicado em uncturas aos elephantisicos, diminue a terrivel acrimonia dos humores. Os pintores delle usão tãobem para dar consistencia á côr verde, e com preferencia para polimentos de encarnar. Nas construcções se empregão os troncos roliços, ou quadrejados para mastros das Naos e Fragatas, mastareos e vergas. Antes de morrer a arvore, se lava do seo oleo.

60 *A Copaiba vermelha*, goza da mesma prodigiosa grandeza; diversifica nas folhas e flores, sendo estas de côr a marella claro. Tem os mesmos prestimos da antecedente.

61 *Copaiba branca*, differe das outras pela sua folhagem e flores brancas, com as quaes se embelleza em Novembro em remalhetes pelas pontas dos galhos. Serve nas construcções da mesma maneira, e tanto mais por ser mais elastica; tendo eterna duração sendo cortada nos minguentes da

Lua, depois do fructo sazonado, e descascada no tempo do Sio ou Séva hum anno antes; o que produz geralmente em todas as arvores a boa qualidade da madeira, não racharem, e converter-se o entrecasco em pão perfeito. Faz-se também uso das Copahibas para caixões, que conservão a boa qualidade do assucar.

62 *Cambui* (13) he arvore de trinta palmos, e 1 de grosso: florece em Setembro. Serve para tamancas a madeira: ha de 3 diversidades, que dão fructas agradaveis de diversas cores, branco, negro, e encarnado.

63 *Canella* (14) he arvore de 30 palmos, 2 de grossura; a madeira macia no Serrar e lavar, aromatica, de poros fechados, florece em Setembro. Serve para obras de ornato, e a casca nas Phasmacopéas, e cozinhas.

64 *Canella Silvestre* he arvore de 40 palmos, com 2 de grossura; a madeira macia no serrar e lavar, de poros fechados; florece em Outubro. Serve para cabos de machado, vigotas e frecháes.

65 *Canella de velha* he arvore de 40 palmos com 1 a 2 de grossura: he durissima a madeira; florece em Outubro. Serve para esteios, cabos de machado, e vigas.

66 *Canella Capitão* he de igual dimensão e prestimo: florece em Setembro.

67 *Canella Jacu* de dita dimensão e prestimo: florece em Novembro.

68 *Canella Limão* de dita dimensão e prestimo: florece em Setembro.

69 *Canella do Brejo* he arvore de 25

palmos, com 1 de grossura: florece em Setembro. Serve para chumasseiras de carros, e taboado inferior.

70 *Caixeta* he arvore de dita dimensão; florece em Agosto. Serve para taboado de forro de Cazas, e portas inferiores do interior.

71 *Camassary* he arvore de 80 e mais palmos de cumprimento, 2 a 3 de grossura; revesso e duro no lavrar e lascadisso; de poros abertos: florece em Setembro. Serve para taboados de andames, Soalho de embarcações, e de Tercenos, vigas, frecháes, e vergas de embarcações miudas.

72 *Copahiba* (15) he arvore de 60 palmos de cumprimento, 2 de grossura: florece em Setembro. Serve para taboados e vigotas.

73 *Copohiba* he arvore de 25 palmos de cumprimento, 2 de grosso, a madeira macia no serrar e lavrar: florece em Agosto. Serve para taboados e vigotas.

74 *Capararoca* he arvore de 60 palmos de cumprimento com 2 de grossura, macia no serrar e lavrar: florece em Setembro. Serve para remos, frecháes, e ripas.

75 *Cocão* he arvore de 60 palmos, 2 de grossura; a madeira macia no serrar e lavrar, e de poros abertos: florece em Setembro. Serve para cossueiras de portas, Canzis e xavelhos dos Bois.

76 *Couco* he arvore de 60 palmos 2 de grosso; florece em Outubro. Tem igual prestimo.

77 *Cedro* (16) he arvore de maravilhosa grandeza de 100 e mais palmos de cumprimento, de 3 a 24 de grosso; florece em Se-

fembro em pequenos ramalhetes de 6 a 7 flores verde-gaias: pela sua cor tomou o tronco o nome de *Cedro vermelho*, de que se faz uso em costado grosso dos Navios, figuras, cachilhos, taboados de torro, obras de entalhador, e canoas.

78 *Cedro branco* tem iguaes dimensões: e prestimo: só differe pela sua cor esbranqueçada.

79 *Cedro da costa do mar* he arvore de 60 e mais palmos, com 2 a 6 de grossura. Serve igualmente para os mesmos usos, e principalmente para o cintado grosso, em razão das suas fibras não se partirem; embação as balas nellas, e não rompem pela sua natureza estoupenta.

80 *Cedro bravo* he arvore do 40 palmos, 2 de grossura; florece em Agosto. Serve para molduras e taboado de forro de Cazas.

81 *Commumbá vermelho*, que se assemelha a *Jetahipeba*, he arvore de 60 palmos, com 3 de grossura; a madeira macia no serrar e lavrar; tem poros fechados: florece em Setembro. Serve para frecháes e vigotas, cintas, e váos de embarcações miudas.

82 *Commumbá femeu*, differe só na cor esbranqueçada: tem as mesmas dimensões: e prestimo.

83 *Conduru* he arvore de 60 palmos de Cumprido de 1 a 2 de grosso: florece em Agosto: Serve a madeira, que he encarnada tirando a róxó, para obras de utensilios das Salas e marchetaria. O *Conduru das Ilhas* tem o amago mais encarnado.

84 *Claraíba* he arvore de 60 palmos de

cumprimento, com 3 e 4 de grossura; florece em Setembro; a madeira macia no serrar e lavrar, de poros abertos. Serve para Cossueiras e canoas.

85 *Coré* he arvore de 60 palmos, com 2 de grossura; florece em Outubro; a madeira macia no serrar e lavrar, de poros fechados, que recebe excellente polimento. Serve para obras de Architectura.

86 *Coração de negro* he arvore de 60 palmos, com 2 de grossura; florece em Outubro. Serve para igual destino.

87 *Cascudo* he arvore de 45 palmos, e de grossura 2 a 3; florece em Setembro. Serve para frecháes e vigotas.

88 *Cajueiro bravo* he arvore de 40 palmos, e 2 de grossura; florece em Outubro: tem igual serventia.

89 *Cajueiro cultivado* (13) he arvore de 20 a 30 palmos com 1 a 2 de grossura; florece em Julho e Agosto; o seu fructo amarello ou encarnado tem sobreposta huma castanha, que contem huma amendoa de excellente sabor: a sua casca he urente e caustica; do summo da fructa se extrahe hum vinho agradavel, vinagre, e aguardente: a fructa he de reconhecida utilidade na hydropizia, e mal celtico: a rezina, que espontaneamente rebenta pelo tronco, he em tudo igual no prestimo á goma arabica. Serve a madeira para cabos de machado.

90 *Casquinha vermelha* he arvore de 30 palmos, com 2 de grossura: florece em Setembro. Serve para as obras de Architectura.

91 *Caubi* he arvore de 60 palmos, com

dois a três de grossura ; floresce em Outubro. Serve para taboados inferiores, e canoas.

92 *Caroba* (14) he arvore de 40 a 50 palmos ; floresce em Agosto ; o sumo das folhas , ou seccas reduzidas a pó , serve para a cura das Bôbas ; do tronco se abrem Canoas Ligeiras , e taboados.

93 *Carobossú* he arvore de 40 a 50 palmos , com dois de grossura ; floresce em Setembro. Serve para taboados e frechaes.

94 *Camgabixa* he arvore de 40 palmos , com dois de grossura ; floresce em Setembro. Serve para esteios e frechaes.

95 *Capiangossú* he arvore de 50 palmos , com 2 de grossura ; floresce em Outubro. Serve para o mesmo fim da antecedente.

96 *Caetano* he arvore de 40 palmos com hum de grossura ; floresce em Setembro ; serve para frechaes.

97 *Cravo* he arvore de 40 a 50 palmos , com dois de grossura ; floresce em Outubro ; cortado de fresco , recende o cheiro de cravo , que as suas folhas igualmente contém. Serve para frechaes.

98 *Cajueiro da Costa* he arvore de 50 palmos , com 2 de grossura ; floresce em Agosto. Serve para as obras de embarcações miudas.

99 *Capianga de folha miuda* he arvore de 50 palmos , com 2 de grossura ; floresce em Outubro. Serve para frechaes , e taboados inferiores.

100 *Casca de Caubi* he arvore de 60

palmas, com 2 de grossura; floresce em Agosto. Serve para frechaes.

101 *Cueira Cuité* (15) he arvore de 30 palmas, com hum e meio de grossura, floresce em Setembro. Serve para frechaes.

102 *Catharina conga* he arvore de 40 palmas de cumprimento, com dois de grossura; floresce em Outubro. Serve para frechaes.

103 *Cangerana* he arvore de 50 palmas, com 2 de grossura; floresce em Setembro. Serve para Bolandeiras de Rodas de Engenho, frechaes, e obras de embarcações; a sua madeira he fechada de póros, macia, e duravel.

104 *Cutucaém* he arvore de 40 palmas de cumprimento, com dois de grossura; floresce em Setembro e Outubro. Serve para taboados, vigas, frechaes, pernas e obras do mar.

105 *Camará* he arvore de 20 palmas, com hum de grossura; floresce em Setembro; he de muita duração nas cercas, e excellente para fachos, obras de torno, poliamе miudo, e cavernas das embarcações miudas.

106 *Ceriiba* (16) he huma variedade de mangue: esta arvore cresce a 30 palmas, com dois de grossura; floresce em Setembro. Serve para caibros; enterrado dois mezes no mangue, toma a cor do Evano.

107 *Cuipuna* (17) he arvore de mediana grandeza, floresce em Setembro com lin-

das flores amarellas ; o sumo , cozido na agoa da fonte , serve para lavar e curar as chagas inveteradas e purulentas : do entrecasco se extrahe hum sumo glutinozo , com que os Indigenas enverniso as cuias , e muitas obras .

108 *Espinheiro macho* he arvore de 50 e mais palmos de cumprimento , com dois de grossura ; florece em Setembro ; a madeira he revessa no lavrar , de hum amarello astinado ; serve para cadeiras , e outras obras de ornato ; dá tinta amarella no cozimento com os saes .

109 *Espinheiro femea* tem as mesmas dimensões , e prestimo ; só differe na cor , que he mais agemada .

110 *Embira verdadeira* he arvore de 40 palmos , de hum e meio de grossura ; florece em Setembro . Serve para cabos de embarcações , e a madeira para taboados inferiores .

111 *Embirossú* he arvore de 60 e mais palmos , com 4 de grossura ; revessa no serrar ; serve para Cauoas , frechaes , ripas , e vigas : florece em Setembro ; do fructo se colhe huma lã fina pardenta , e excellente para Colxões .

112 *Embira araticum* he arvore de 40 palmos , com 2 de grossura : florece em Outubro . Serve para taboados .

113 *Embirossú da Costa* he arvore de 60 palmos , com 4 de grossura ; florece em Setembro ; he revessa a madeira no serrar e lavrar ; servé para canoas .

114 *Estoupa Boi* he arvore de 50 palmos, com dois de grossura; florece em Agosto; serve para frechaes e vigotas.

115 *Erva de rato* (18) he arvore de 50 palmos, com 2 de grossura. Serve para frechaes; o sumo mata os ratos; florece em Setembro. Nos suburbios se encontra huma planta do mesmo nome, cujo sumo mata os ratos: assim providamente a Natureza subministra ao homem nas povoações e no deserto meios de destruir aquelles animaes.

116 *Ferro-pão* he arvore de 60 e mais palmos, com 2 de grossura; florece em Setembro. Serve para as obras de duração na Architectura Civil.

117 *Fava* he arvore de 60 palmos, com dois de grossura; florece em Outubro; a sua fructa he huma fava redonda, cor de rosa luzemte, e durissima. Serve para as mesmas obras da antecedente.

118 *Faia* he arvore mediana de 30 palmos, com hum de grossura; florece em Agosto. Serve para fazer instrumentos de muzica.

119 *Gabiraba vermelha* he arvore de 60 palmos, com dois de grossura; florece em Setembro; a madeira macia no serrar e lavar, de poros fechados, serve para as obras de Architectura, e para cabos de machados.

120 *Genipapo* (19) he arvore de 30 a 40 palmos, com dois de grossura; florece em Agosto; dá por fructo hum pomo agrodouce, de que se faz vinho: he adstringente

a casca e a mesma fructa, com as quaes se forma hum emplastro para as roturas de virilhas; serve a madeira para as Junças das Bombas.

121 *Genipapo do mato* de folha de sumo, he arvore de 50 e mais palmos, com 2 de grossura; florece em Setembro: a madeira elastica, branda no cortar, de poros fechados, serve para frechaes e cabos de machados.

122 *Gameleira vermelha* he arvore de 60 a 100 palmos, com 4 e mais de grossura; florece em Setembro e Outubro; serve para gamelas e canoas.

123 *Gameleira branca* tem igual dimensão e prestimo; ferida, deita uma rezina fluida lactea, de que se faz uso para curar a hydropezia no seu principio, que vulgarmente chamão *opilações*, e cravos dos pés dos bobaticos.

124 *Gameleira de prégo*, tem as mesmas dimensões; he de melhor qualidade na serventia de taboados e canoas.

125 *Graveto* he arvore de 30 palmos a 40, com dois a tres de grossura; florece em Setembro; serve para caixões.

126 *Graveto vermelho* he arvore de 60 palmos com 2 a 3 de grossura; florece em Setembro; serve para caixões,

127 *Guabiraba femea* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com dois de grossura; florece em Setembro. Serve para cabos de machado.

129 *Giboia do Brêjo* he arvore de 50 a 40 palmos, com 2 de grossura; florece em Agosto. Serve para caixoes.

150 *Garapiapunha* he arvore de 50 palmos e mais, com 5 de grossura; florece em Outubro; serve para caimbras de carros, reparos de artilharia, vigas, e frechaes.

151 *Groçahi azeite* he arvore de 40 palmos, com hum a dois de grossura; florece em Outubro. Serve para frechaes.

152 *Guaracica* he arvore de 50 palmos, hum a dois de grossura; florece em Agosto; serve para ripas.

153 *Guararema* he arvore de 50 palmos, com 5 de grossura; florece em Setembro: Serve para caixões.

154 *Guarrassahy vermelho* he arvore de 40 palmos, com dois de grossura; florece em Outubro; serve para as obras dos edificios.

155 *Garahuna* he arvore de 60 palmos com dois de grossura, florece em Setembro, tem igual serventia da anterior.

156 *Grumicãameira* (20) he arvore de 40 palmos com dois de grossura; florece em Setembro, pelo tronco e ramificação dos ramos: esta formosa eugenia dá huma fructa agro-doce, de que se faz excellente vinho, e licores: não se faz uso de sua madeira.

157 *Goncato Alvares* he arvore de 20 palmos, com hum a dois de grossura; florece em Agosto; pela dureza, polimento

brilhantissimo de suas ondicações, faz-se uso para trastes de ornatos, molduras, e obras de marchetaria.

138 *Inhabatan* he arvore de 50 e mais palmos; com 2 a 6 e mais palmos de grossura; no tronco e raizes se parece com a *Sapucaia*; floresce em Setembro, ornando as pontas dos galhos de botões amarellos claros; serve para mastros de Sumacas e Galeras.

149 *Ingá* (21) he arvore de 40 palmos, com dois de grossura; floresce em Agosto; o seu fructo he huma Siliqua, coberta de huma polpa branca, como o algodão, adocicada; serve para frechaes.

140 *Inguasú* he arvore de 40 a 50 palmos, com 2 de grossura; floresce em Setembro; macia a madeira no serrar e lavrar, de póros abertos, serve para vergas miuds e taboados.

141 *Ingá facão* he arvore de 50 palmos, com hum a dois de grossura. Tem a mesma serventia.

142 *Ingá sipó* he arvore de 50 palmos com hum de grossura; floresce em Setembro, serve para vergas e ripas.

143 *Ingahi* he arvore de 60 palmos com 2 a 3 de grossura; floresce em Setembro; a sua madeira amarella, macia no serrar e lavrar, de póros fechados, serve para canoas, e taboados.

144 *Inhabiba amarella* he arvore de 60 e mais palmos de cumprimento, com dois a

5 de grossura ; florece em Setembro ; serve para taboados , frechaes , e vigas.

145 *Indiossú* he arvore de 30 a 40 palmos , com hum de grossura ; florece em Agosto ; serve a madeira para fôrmas , e o seu fructo he purgante.

146 *Ipêmerim* he arvore de 50 e mais palmos , com dois e mais de grossura ; florece em Outubro ; serve para as obras de architectura , e nas Pharmacopéas com o nome de *Páo Santo*.

147 *Ipêuna* he arvore de 50 e mais palmos de comprimento , com dois e mais de grossura ; florece em Outubro ; serve para as obras de edificios.

148 *Jacarandá* (22) he arvore de 60 e mais palmos , com dois a 16 de grossura e mais ; florece em Setembro ; por entre as articulações dos ramos em ramalhetes dá botões pardos claros ; serve para todas as obras de decorações e ornatos das Salas ; sua cor he preta luzente.

149 *Jacarandá pitanga* he arvore de igual grandeza , e prestimo , preferido ao *Jacarandá preto* pelo seu brilhantismo atarugado.

150 *Jacarandá pardo* he de ignaes dimensões e prestimos : a arvore se differença nas ondeações e mesclas de preto sobre o fundo pardo.

151 *Jacarandá branco* he arvore de 60 palmos com 2 de grossura ; serve para esteios , e carvão , que he de grande ardor e duração.

152 *Jacarandarána* he arvore de 100 e mais palmos de comprimento, com seis, oito, e mais de grossura; florece em Novembro por entre as pontas dos galhos com flores brancas: a madeira durissima, serve para esteios, por se não cortar na terra, e serve igualmente para toras, dentes de moendas, e rodas de machinas.

153 *Joiba* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com tres de grossura; florece em Setembro; a madeira macia no serrar e lavar, de poros fechados, serve para champroes e vigas.

154 *Joeirana vermelha* he arvore de 60 a 80 palmos de cumprimento, com tres a dez de grossura; florece em Novembro; a madeira macia no serrar e lavar avermelhada, de poros abertos, serve para canoas e caixões.

155 *Joeirana branca* tem iguaes dimensões e serventia, mas a sua qualidade he inferior, porque logo apodrece.

156 *Joeirana prego* he arvore de igual dimensão; he de melhor qualidade das antecedentes, tem igual serventia.

157 *Jundihiba* he arvore de 60 palmos, com dois e mais de grossura; florece em Agosto, macia a madeira no serrar e lavar, de poros fechados; serve para vigas, frechaes, e caixões.

158 *Jangada* he arvore de 60 palmos, com 2 a 4 de grossura; florece em Outubro, serve para jangadas por sua leveza sobre a agua.

159 *Jetahy* (23) he arvore de 60 a 100 e mais palmos, de quatro a doze de grossura; despida em Setembro, se cobre de flores amarellas, donde vem, e pela cor da madeira, denomlnar-se *Jetahy amarello*; a madeira compacta e durissima, luzente, serve para taboados de alcaixe, rodas de machinas, poleame, e obras de Architectura: Da casca e rasura da madeira, cozida com os saes, se obtem a tinta amarella.

160 *Jetahy preto* he arvore de igual grandeza; as suas flores são de carmim; a madeira rigissima, e revessa no serrar e lavar, he muito excellente: serve para dentes de maquinas e rodas, forro dos Navios; he a unica que se conhece Inpenetravel ao buzano.

161 *Jatubá* he arvore de maravilhoza grandeza, de 100 e mais palmos de comprimento, com dez e mais de grossura; florece em Outubro com flores paniculadas e brancas, que dão por fructo huma capsula oval parda tuberculoza, contendo huma e duas sementes, cobertas de huma massa farinacea, cor de tabaco, cheiroza e doce, e de agradavel sabor. Pelo tronco e raizes rebentão grandes pedaços de huma *Rezina* transparente, que se dissolve em espirito de vinho, ficando lambreada e espirituosa com cheiro balsamico, no gosto acre e levemente amargo, com o qual se prepara hum lindo verniz, contendo sua *Rezina* substancias oleozas, e espirituozas, que se separão

na digestão ; e serve para massas cheirozas, unguentos balsamicos, e emplastros, pela virtude que lhe attribuem os Professores de Medicina de fortificante, nervina, cephalica, anti-catarral, e vulneraria. Os constructores fazem uso desta madeira para cintado dos Navios, e os Artistas para moendas dos Engenhos, e rodas, e os Carpinteiros para portas e obras de Cazas e das Igrejas.

162 *Jetahypéba* he arvore de 60 a 100 palmos, de 2 a 8 de grossura; florece em Dezembro de flores que imitão a *Angelica*; serve para Cadastes de Barcos, Curvas de Navios, Cossueiras, Cavilhas de portas; a madeira tem os póros fechados, e he macia no serrar e lavar.

163 *Jetahypebossú* he arvore de igual grandeza e prestimo; só se differença nas flores, folhas, e côr.

164 *Jetahypebamerim* he arvore de 50 e mais palmos de cumprimento, com 4 e mais de grossura; florece em Outubro; a sua folha he miuda. Serve para construcções miudas, e esteios de Cazas.

165 *Jequitibá* he arvore de 100 e mais palmos de cumprimento, com 4 e mais de grossura. Florece em Novembro; serve para mastros dos Navios, por ser leve e elastica a madeira; porém apodrece em pouco tempo na carlinga; e tãoobem geralmente se usa de fazer canoas e caixões: he preferida á de outras madeiras, por conservar o assucar em bom estado.

166 *Jundiba* he arvore de 60 e mais palmos de cumprimento, de 2 a 6 de grossura; florece em Setembro; a madeira macia no serrar e lavrar, de póros fechados, serve para vigas, frechaes, e caixões.

167 *Jaqueira dura* he arvore de 40 a 50 palmos de cumprimento, com 4 e mais de grossura; dá hum fructo oval de 2 e mais palmos, que contém muitas sementes fari-naceas, cobertas de huma polpa doce, mel-liflua, e agradável; serve para as obras de Construções navaes, e poleame: o fructo he o geral sustento dos pretos e gentes pobres, e a semente assada ou cozida serve para pão.

168 *Jaqueira molle* he de igual di-mensão e usos; differe no fructo, por con-ter a polpa molle, da mesma sorte melliflua, e ser menos indigesta.

169 *Jaboticabeira* (24) he huma arvo-re de 25 a 30 palmos e mais, com 2 e mais de grossura; florece em Agosto, e dá por todo o tronco e ramos hum fructo agro-doce, de sabor gratissimo, que fermentado, pro-duz hum excellente vinho e licores. Serve para as obras de cazas a madeira.

170 *Janaíba* he arvore de 40 palmos hum de grossura; florece em Maio, e dá por fructa huma banana, que pizada fór-ma hum emplasto contra rotura; serve o çumo de purgante, e a madeira para remos.

171 *Jandiróba* he hum arbusto rasteiro; florece em Agosto, e dá huma fructa redonda, de que se extrahe o mais excellente azeite para luzes.

172 *Jarardca* he arvore de 30 a 40 palmos, com hum de grosso; florece em Setembro. Serve para as obras dos edificios.

173 *Joás* he arvore de 50 e mais palmos de cumprimento, com dois de grossura; florece em Setembro; tem igual serventia.

174 *Jambeiro* (25) he arvore de 25 palmos; florece em Dezembro, com hum a 2 palmos de grosso; o seo fructo alvo colorado cheira á rozas; enxertado torna mais delicada e saboroza a sua polpa: a casca cozida serve nas dysenterias, e a madeira para tamancas, e outras obras.

175 *Joerâna* he arvore de 30 a 40 palmos, com 6 e mais de grosso; florece em Setembro. Serve para caixões.

176 *Louro verdadeiro* (26) he arvore de 60 e mais palmos, de dois a seis de grosso; florece em Setembro; macia a madeira no serrar e lavrar, de poros fechados, exhalando no serrar hum cheiro desagradavel de *caput mortuum*, serve para taboados de duração.

177 *Louro casca preta* he arvore de 60 palmos de cumprimento, com 2 a 4 de grossura; florece em Outubro; macia a madeira no serrar e lavrar, de póros fechados; serve para taboados.

178 *Louro Giboia* he arvore de 60 e mais palmos, de 2 a 4 de grossura; florece em Outubro; rija a madeira e algum tanto revessa no serrar e lavrar; serve para canoas, e taboado dos altos de Lanchas e outras obras, e de muita duração nas que ficão sobre a terra.

179 *Louro marfim* he arvore de 40 palmos, com 2 a 3 de grossura; floresce em Outubro; a madeira liza de póros fechados; serve para enfeites das camaras de embarcações, molduras, e obras de marheteria.

180 *Louro annuiba oleo* he arvore de 60 palmos de cumprimento, com dois de grossura; serve para taboados e esteios.

181 *Louro annuiba* he arvore de 60 palmos, com dois de grossura; serve para taboados, e de sua rasura e casca, se extrahê a tinta amarella; floresce em Setembro.

182 *Louro amarello* he arvore de 60 palmos, com dois e mais de grossura; floresce em Outubro; serve para taboados e vergas.

183 *Louro sabão* he arvore de 40 palmos de cumprimento, dois de grossura; floresce em Setembro; a sua fructa na lavagem toma escuma como o sabão; serve para taboados.

184 *Louro annuiba do brejo* he arvore de 50 palmos, com dois de grossura; floresce em Setembro; serve para taboados, enchimentos e frechaes.

185 *Louro pimenta* he arvore de 40 a 50 palmos de cumprimento, com 2 de grosso; floresce em Setembro; serve para taboados.

186 *Louro batata* he arvore de 50 e mais palmos de cumprimento, com dois de grossura; floresce em Outubro; serve para taboados.

187 *Louro virote* he arvore de 60 pal-

mos de comprimento, com dois a tres de grossura; serve para o mesmo fim; florece em igual tempo.

188 *Louro Salsafra* he arvore de 80 e mais palmos, com 2 a 4 de grossura; florece em Outubro, macia a madeira no serrar e lavrar, de poros fechados; serve para taboados de adorno; feito o extracto em agoa quente, se pode tomar pelo mais delicado chá, pelo agradavel e aromatico gosto que recende.

189 *Louro Baraia* he de 50 palmos de comprimento, com dois de grossura; florece em Agosto; serve para taboados.

190 *Louro Labruge* he arvore de igual dimensão e uso; florece em Setembro.

191 *Landirana* he arvore de 30 palmos de cumprimento, com hum e meio de grossura; florece em Agosto; macia a madeira no lavrar; serve para taboados de forro, imitando ao *Tapinhoaes*, e para remos e canoas ligeiras; do tronco rebenta huma rezina amarela elastica.

192 *Locury* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com dois de grossura; florece em Setembro; serve para frechaes e vigotas.

193 *Larangeira do matto* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com hum e mais de grossura; florece em Agosto; a madeira de poros fechados, serve para tirantes, molduras, e obras de adorno.

194 *Moricy* (26) he arvore de 35 a 40

- pálmos de cumprimento, com 2 e meio de grossura; floresce em Agosto; a madeira macia no serrar e lavar, de póros fechados, serve para vigas, e cossueiras. O seu fructo he agro-doce, assemelhando-se ás luyas.
195. *Muriassú* he arvore de 40 palmos, com 2 de grossura; floresce em Agosto; serve para vigas e frechaes.
196. *Mocuba* he arvore de 60 e mais palmos, com 2 a 3 de grossura; floresce em Setembro; serve para taboados.
197. *Mocubossú* he arvore de 40 palmos, com hum a 2 de grossura; floresce em Agosto. Serve para vigas e frechaes.
198. *Mocorí* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com 2 de grosso; floresce em Setembro; serve para cossueiras e forro das embarcações.
199. *Monduahy* he arvore de 40 palmos, com 2 de grossura; floresce em Agosto; serve para esteios, vigas, e frechaes.
200. *Mocerengue* he arvore de 40 a 50 palmos de cumprimento, com 2 a 3 de grossura; floresce em Setembro; serve para varas, estacas, e vigas.
201. *Mocerengossú* he arvore de 40 a 60 palmos; tem as mesmas dimensões e usos; floresce em Setembro.
202. *Murtha* he arvore de 25 a 50 palmos de cumprimento, com hum a dois de grossura; floresce em Agosto; serve para vigas, e frechaes.
203. *Murta de facho* he arvore de 40

palmas de cumprimento, com hum a dois de grossura; florece em Setembro, tem o mesmo prestimo.

204 *Murta do campo* tem as mesmas dimensões e usos.

205 *Moenza* he arvore de 60 palmos de cumprimento, com dois de grossura; florece em Outubro; serve para canoas, e tamancas.

206 *Mingú preto* he arvore de 30 palmos, com hum de grossura; florece em Novembro; serve para as obras de molduras, e marchetaria, pela sua côr ondeada de preto e amarello assetinada.

207 *Mingú pardo* he arvore de igual dimensão e uso, ainda que de menos bella côr.

208 *Mingú roxo* he de ditas dimensões e usos; a sua ondulação tende para roxo.

209 *Mussutahiba* (27) he huma arvore semelhante ao Carvalho, com 60 a 100 palmos de cumprimento, com 2, 4 e mais de grossura; florece em Outubro; serve para esteios, eixos de machina, poleame, obras de ornato de Sallas, e marchetaria.

210 *Mussutahibossú* he arvore de igual dimensão e usos, diversifica nas folhas e flores.

211 *Mondururú* he arvore de 20 a 30 palmos de cumprimento, e hum de grossura; florece em Setembro; serve para varame de cercas.

212 *Marinheiro* he arvore de 30 a 40 palmos de cumprimento, com 2 de grosso;

florece em Agosto; serve para talabardões das Lanchas, e frechaes.

215 *Marinheiro carrapéta* he arvore de 40 palmos de cumprimento, com dois de grosso; florece em Setembro; tem o mesmo prestimo da antecedente; do fructo se servem os meninos pela sua forma para carrapétas.

214 *Massaranduba* (28) he arvore de altissima grandeza, de 100 e mais palmos de cumprimento, com 5, 12, e mais de grossura. Florece em Outubro e Novembro, tendo as flores na conjugação dos ramos, brancas, que produzem huma cerêja, coberta de huma pellicula grossa, quando o fructo he ainda immaturo, quasi encarnado, que na madureza fica de hum roxo escuro, contém hum licor lacteo dulcissimo, que cobre duas sementes chatas e luzentes, e áquella fructa se attribue a virtude de nutriente, peitorante, e emolliente. Serve a madeira para sobre-quilhas das Náos, Fragatas, e outros vasos.

215 *Massaranduba apraii* he arvore de igual grandeza e prestimo, e se differença na sua côr a madeira, que he vermelhada.

216 *Matataiba* he arvore de 25 a 30 palmos, dois de grossura; florece em Setembro. Serve para carvão bom, e das cinzas póde-se colher boa porção de Sôda.

217 *Macáco* he arvore de 60 palmos de cumprimento, 2 de grossura; florece em Outubro; serve para vigas, e frechaes.

- 218 *Murussuca* he arvore de igual
 grandeza e prestimo; florece em Novembro.
- 219 *Mangue* (29) *Ceriiba* he arvore
 de 25 a 30 palmos, de hum a dois de gros-
 so; serve para vigas, e caibros; florece
 em Setembro.
- 220 *Mangue commum* dos Rios que de-
 sembocão ao mar; he arvore de 25 palmos,
 com hum a dois de grosso; serve a sua cas-
 ca adstringente para as fabricas do curtu-
 me; deitada na agoa, mata o marisco que se
 cria nos mangaes; serve a madeira para cai-
 bros; das cinzas se extrahem bastante alkale.
- 221 *Mangue cebola* he arvore de 20
 palmos de cumprimento, com hum de grosso.
 Serve para varame.
- 222 *Mondurutinga* he arvore de 20
 a 30 palmos, hum de grosso; florece em
 Setembro; serve para varame.
- 223 *Mondururú* he arvore de 20 a 40
 palmos de cumprimento, hum de grosso; flore-
 ce em Outubro; serve para varame.
- 224 *Mondururú fidalgo* tem as mes-
 mas dimensões e prestimo.
- 225 *Murtinho* he arvore de 30 a 40
 palmos de cumprimento, hum de grosso; flore-
 ce em Setembro; e o fructo he docemente
 grato; serve para varame.
- 226 *Mocogé* he arvore de 30 a 40
 palmos de cumprimento, com 2 e mais de gros-
 sura; florece em Setembro; o fructo oval
 he semelhante á Sórva, e de mais delica-
 do sabor. Serve para vigotas.

227 *Monduby* he arvore de 40 palmos, com dois de grosso, de póros abertos; floresce em Outubro; macia a madeira no serrar e lavrar; serve para frechaes e vigas.

228 *Mangueira* (30) he arvore de 50 palmos de cumprimento, com 2, 4, e mais de grossura; floresce em Setembro; e o fructo formozo, como o pecego, contém huma maça saborozissima; sobre-posta á hum carosso filamentozo; enxertada dá hum fructo tão bello e grato á vista, como ao sabor, que com algum outro se póde comparar; a sua madeira compacta começa a ser já empregada em obras de trastes, e as que dão páos tortos para as construcções.

229 *Matataúba* he arvore de 25 palmos de cumprimento, com dois de grossura; floresce em Agosto; servem as cinzas para se extrahir a Sôda.

330 *Mamóna* he arvore de 40 e mais palmos, com dois e mais de grosso; a madeira de póros fechados, e rija; floresce em Setembro; serve para estelhadura, molduras, obras de ornato das Salas.

251 *Mangaló* he arvore de 40 e mais palmos, com dois de grossura; floresce em Setembro; serve para as obras de Architectura civil.

252 *Mariapreta* he arvore de 50 palmos, com dois de grosso; floresce em Setembro; durissima a madeira, de póros fechados; serve para estelhadura, e mais obras de ornato das Salas.

253 *Mangabeira* (31) he arvore de 20 palmos com hum a dois de grosso, florece em Agosto; a fructa oval que subministra, he semelhante á da sórva, tão agradavel á vista como ao sabor; não se faz uso da madeira.

254 *Oity* (55) he arvore de 50 e mais palmos de cumprido, de 2 a 4 e mais de grosso; florece em Setembro com flores brancas, donde produz por fructa hum pomo a semelhança de limão doce, de cor verde escura; tirando á pardo, cheio de tuberculos com huma massa que cobre o caroço, que he loura, tirando para verde, de gosto doce e agradavel, balsamico com alguma adstringencia; serve o entrecasco cozido para dysenterias de sangue; he diuretica a mesma fructa; o tronco serve para taboados de forro e fundo das embarcações: exposto ao tempo, arde, porém se conserva perfeitamente dentro d'agua: este he chamado communmente *Oyti coroya*; contãse varias especies, das quaes huma he conhecida por *Oyti verdadeiro*, e proprio para taboados de forro das embarcações, servindo igualmente ao mesmo objecto a que tem o nome de *Oyti etá*, por ter fructo pequeno; o *Oyti merim*, *Oyti caboculo*; *Oyti passuarè*, *Oyti etão*; e todas são arvores de 60 e mais palmos de cumprido, dois a 3 de grosso.

255 *Oiticica* he arvore de 80 e mais palmos de cumprido, com 2 a 10 12 palmos de grossura; florece em Setembro, quando

se ve despida de suas folhas, produzindo vistozos ramos de espigas floridas de flores amarellas; a madeira resinosa, macia no serrar e lavar, serve para cintas dos Navios, e curvas, poleames; e na carpintaria para as obras de cazas; do entrecasco e ratura se obtem, pelo cozimento com os saes, a tinta amarella.

236 *Orucurana* he arvore de 60 a 100 palmos, com dois e mais de grossura; florece em Novembro; serve a madeira para as construcções, rodas d'agoa, e obras de carpintaria.

237 *Orvaeza* he arvore de 40 palmos de cumprimento, com dois de grosso; florece em Setembro; a madeira macia no serrar e lavar, serve para obras de carpintaria.

238 *Oleo commumbá* he arvore de 60 palmos de cumprimento, com tres de grosso; florece em Outubro; a madeira pezada e compacta, macia no serrar e lavar, serve para coronhas de espingardas, mastarões, e caixões.

239 *Oleo Caborahiba*, sendo arvore das mesmas dimensões e usos, não tem tão boa qualidade, como a antecedente.

240 *Olandim Carvalho* he arvore de 60 palmos de cumprimento, com 2 a 4 de grosso; florece em Outubro; serve para vaus das cobertas, e latas das embarcações, por ser a madeira leve.

241 *Olhos-pão* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com 2 de grosso; florece

em Setembro; serve para as obras de carpintaria, porém o seu sumo faz cegar.

242 *Piquy* he arvore de alta grandeza, que chega a 150 palmos de cumprimento, e 20 de grossura; sangrado, se banha de hum licor branco e espirituoso, porém amargo, com que se mata o peixe nos Rios; floresce em Outubro e Novembro em grossos ramalhetes na extremidade dos ramos, com flores brancas tirando amarello, de cujo ovario se forma huma cápsula espinhoza, que contém huma doce amendoa, coberta de huma massa verde, de substancia de cera; tendo assim a amendoa, como a cápsula, a forma de rim; serve a madeira para talão de quilha das Náos, curvas de Turco, e outras grandes peças de construcção: da sua casca se extrahê bella tinta preta.

243 *Putumujú* he das bellas e lindas arvores dos Bosques, que se entranha muitas legoas no interior sobre os Rios centrâes de 100 e mais palmos de cumprimento, de 16 a 24 palmos de grosso; floresce em Agosto com grandes espigas cor de ouro no lado opposto dos ramos; serve a madeira para cinto grosso dos grandes Navios, e outras obras; os taboados são indestructiveis, mesmo expostos ao sol; elle ignala ao *Teke* da Asia, e se une ao prego, que o conserva; serve igualmente em todas as obras de ornato das Salas, e architettura: o *Putumujú* pezado he mais lindo na variedade das cores, que o agemado e esbranquecento.

244 *Pindahyba* he arvore de 40 palmos a 60, com 2 a 4 de grosso; florece em Junho com flores solitarias, e entre as asteas e folhas das quaes procedem seis, dez, vinte, e mais cápsulas com 6 grãos sobre-postos, que dão o fructo aromatico e picante, de que se faz uso nas cozinhas; serve a madeira para mastros de lanchas baleeiras, e outras semelhantes.

245 *Pinhadá* he arvore de 60 palmos a 100, de 3 a 8 de grossura; florece em Setembro de lindas flores em grandes caixos por entre as pontas dos galhos; serve para carvas, cintas, cussueiras, e vigas.

556 *Peroba* (34) he arvore de 60 palmos, com 2 de grossura; florece em Setembro; serve para taboado de fundo de Embarções, leitões domesticos, por não receber os percevejos: ha outra variedade avermelhada que serve também para os mesmos taboados de fundo.

247 *Pereirana branca* he arvore de 30 a 40 palmos, com hum e meio de grossura; florece em Agosto; serve para taboados inferiores, ripas, e frechâes.

248 *Pereirana vermelha* sómente se differença na côr rubra, tendo os mesmos prestimos.

249 *Piranduba* he arvore de 50 palmos com 2 de grossura; florece em Setembro; serve para mastros de Lanchas, e obras de carpintaria.

250 *Pitymbo* he arvore de 40 palmos

hum a 5 de grossura; floresce em Agosto, serve para frechaés e vigas.

251 *Pequiã amarello* he arvore de 80 palmos, de 2 a 6 de grosso; floresce em Outubro, macia a madeira no serrar e lavrar, de póros fechados; serve para obras do ornato das Salas, marchetaria, e mais obras de carpintaria.

252 *Pequiã doce* (55) he arvore de 50 palmos de cumprimento, com 2 a 4 de grosso; floresce em Setembro, e produz hum fructo redondo da grandeza de huma Laranja, cheio de mel, no gosto sacharino com muitas sementes pretas, que serve para molestias de peito, e a madeira para as obras dos Edifícios.

253 *Pitombo* (36) he arvore de 30 palmos com 2 de grossura; floresce em Setembro, e dá hum fructo de figura eliptica, que contem polpa branca, de consistencia gelatinosa, de sabor acido, grato, e adstringente. Serve para obras de casas.

254 *Páo Paraíba* he arvore de 50 palmos, com dois de grossura; serve para forro das salas, por ser muito alvo, e para tamancas.

255 *Palmeira Piassáva* he arbusto de 50 palmos, com hum de grosso; floresce em Julho. Serve a piassava para amarras e cabos, a palha para a crena das embarcações, os talos para cerco dos peixes, o que chamão — gamboas — ou armadilhas, em que o peixe entra, e não pode sahir; o coqui-

lho tem importação para fora, e da noz se extrahê o azeite para luzes.

256 *Palmeira Jussara* (37) he arbusto de 25 a 30, com meio de grossura; do tronco batido se formão cabos para se arrastar as madeiras nas matarias, que frescas tem superior resistencia ao canhamo; do olho se tira hum palmito que admitte todos os adubos, e que toma delicado sabor: he huma variedade o palmito amargo; assado com molho de vilão, he do mais exquisito perrixil.

257 *Palmeira Paty* he de ditas dimensões; serve para ripas, e são de duração, quando a arvore esteja madura.

258 *Palmeira Oricury* he arbusto de 25 a 30 palmos, com hum de grossura; servem as palhas para crénas, esteiras, e chapéos, e o tronco para estrado das estrebarias.

259 *Palmeira* (38) ou *Coco da Bahia* he arvore de 40 palmos, dois de grossura. Serve a casea para cabos, a de fora para escôvas; o fructo contém huma agoa clara refrigerante; o coco ou amendoa se come, e se emprega nos guizados, e confeitaria, dá excellentê azeite por expressão.

260 *Palmeira Coco de Indaihá* he arbusto de 20 a 25 palmos; servem as suas asteas para os crubapães e ponteiros de gaiolas; as folhas das Palmas se dão no Domingo de Ramos em memoria do Mysterio do dia.

261 *Palmeira Coco de Indayassú* he arbusto maior; servem os palmitos do grelo para comer, e do coco se extrahe azeite para luzes.

262 *Palmeira Coco de Catarro*; serve de comida o fructo, que he o miollo do caroço.

263 *Palmeira Coco de Girába*; serve para o mesmo uso, hem como o çumo da casca.

264 *Palmeira Coco de airiri*; serve para carrapetas, birlos, fuzos, bastões, bodoques, e come-se o fructo.

265 *Palmeira Coco cabeludo* serve o coco de comida.

266 *Palmeira Coco de dend'e* serve o azeite para luzes, e sabão, e tempero da cozinha.

267 *Palmeira Ticum* (59) serve para comida o miolo do coco, e o suco da casca.

268 *Palmeira Coco de Patigabiraba*; serve a astea de bicas d'agca, e comem os porcos montezes a fruta.

269 *Palmeira Coco Isara*; serve para ripas; o fructo comem os passaros; e subministra os melhores palmitos.

270 *Palmeira Coco de Goriri*; cresce pelas restingas das praias: comem-se os cocos, e são cherosos.

271 *Palmeira Tapity* cresce a 40 palmos; serve para cabos a piassava; e amendoa para se extrahir azeite para luzes.

Todas as Palmeiras, sangradas, dei-

tão hum licor que fermenta, e de que os Indigenas usão por bebida espirituosa, e de que se pode fazer vinho e licores.

272 *Periaca* he arvore de 40 palmos, com hum a dois de grosso; florece em Setembro; serve para obras de cazas.

273 *Páo Pombo* de igual dimensão, e prestimo.

274 *Páo de Mamão* he arvore de igual dimensão, e uso.

275 *Pitangueira* (40) he arbusto de 25 palmos, com hum de grosso; florece em Agosto; dá hum fructo de differentes coloridos, semelhante á cerêja, agro-doce; as folhas são aromaticas; sesvem para banhos nas molestias de encalhe e torpor.

276 *Pinho* he arvore de 60 a 100 palmos de cumprimento, com 6 a 12 de grossura; cresce em grande copia na commarca de Pernagoá, donde se conduzio para este Departamento a mastrição da Náo *D. Sebastião*, no Governo do Conde da Cunha, e he de excellente prestimo, preferivel ás de mais madeiras para mastros.

277 *Query* he arvore de 80 palmos, de 3 a 12 de grossura; florece em Setembro em cumpridos ramalhetes pelas pontas amarellos: serve para váos das embarcações, cosueiras, vigas, e obras de cazas.

278 *Quina* he arvore, de 50 palmos, com 2 a 3 de grossura; florece em Setembro em ramalhetes solitarios pelas pontas dos galhos; serve a casca, que seca e se en-

rosca como a Canela; para as febres remittentes e intermitentes; a madeira compacta e liza serve para obras de adorno das Salas. Quando a Corte estava em Lisboa, me foi ordenada a remessa de alguns caixões desta Quina; e experimentada nos Hospitaes, se julgou pelos Facultativos applicavel ás febres contra a qual se empregava a *Quina do Perú*, e que ficando muito barata, parece conveniente não se deixar destruir pelo ferro e fogo na rotação dos terrenos que a cria e produz.

279 *Sicupira* (41) he huma arvore de cem e mais palmos de cumprimento, com 8 10, e mais de grossura; depois de se despir das folhas em Julho e Agosto, florece em Setembro e Outubro de ramalhetes de flores, que cada ramo contem 15 a 20 flores; serve a madeira para o liame dos Navios, rodas de machina, e poliame; o çumo he contra o veneno das Jararacas; os banhos do seu cozimento adstringente servem para molestias chamadas — Currimentos —, e em bebida contra o mal venereo e molestias cutaneas chama-se a madeira *Sicupiramirim*.

280 *Sicupirossú* he arvore de igual grandeza; florece pelo mesmo tempo he macia no serar e lavrar; serve para as construcções e obras de casas, mas não he buscada como a primeira.

281 *Sicupira acariy* he de igual dimensão; as das matas do Sul são até superiores em qualidade á *Sicupira merim*, e

serve optimamente nas peças de leames, e cintados das Embarcações.

282 *Sapucaia* (42) he arvore de 100 e mais palmos de cumprimento, com 6, 12 e mais degrossura; entra de folha nova em Agosto, depois florece pelos galhos na extremidade dos ramos de cor de amethista, donde vem huma capsula oval, lignoza, redonda na parte inferior, e convexa na superior, que se abre na madureza pela sua tampa, contendo nella vinte e mais amendoas oblongas, apertadas, e cobertas de huma massa branca adocicada; serve a capsula de cocos de beber agoa, e lhe he attribuida a virtude diuretica, e antivenerea; a amendoa saborosa he de excellente effeito para repellir da garganta a espinha de peixe nella enterrada; e a madeira para mastros de mezena das Galeras, e grandes Sumacas, e as cossueiras para obras de carpintaria: o carvão he de grande força; da casca batida se extrahe a estoupa, que muito apodrece na agoa. Do cozimento da casca com os sães se obtem tinta preta: tem o nome esta madeira de *Sapucaia verdadeira*.

283 *Sapucaia merim* he arvore de igual grandeza; diversifica no fructo; que tem as amendoas miudas, e capsula verde semelhante á fructa do *Oity*; serve para as contrucções, e obras dos edificios.

284 *Sapucairana* he arvore de igual grandeza; diversifica nas folhas flores, e amendoas, que são maiores, obtusas, angu-

losas, e meticas; serve acapsula em pó para paliar a força emetica dellas, e a madeira para as construcções, esteios, e mais obras de carpintaria.

285 *S. Thomé* he arvore de 80 a 100 palmos de cumprimento; floresce em Outubro; brota huma resina que imita ao Bejuim; a madeira compacta e bella, serve para obras de decoração das Salas.

286 *Sete-couros* he de 60 palmos a arvore com 2 de grossura floresce em Outubro; serve para taboados e cossueiras.

287 *Sobro* he de igual dimensão e uso.

288 *Sucussú* he arvore de 40 palmos, com 2 de grossura; serve para caixões.

289 *Sebastião de Arruda* he arvore de 20 a 25 palmos, com hum a dois de grossura; floresce em Agosto; serve para molduras, obras de decoração, e marcenaria.

290 *Tapinhoam* he arvore de 60 palmos de alto com 2 a 6 de grossura; floresce em Outubro; serve para forro dos Navios o taboadado, e para tonéis d'agoada.

291 *Tamarindo* (43) he arvore de 40 a 50 palmos de cumprimento, 2 a 4 de grossura; floresce em Novembro; o fructo he huma siliqua coberta de huma massa acida, de grande uso nas pharmacopéas; serve a sua madeira para obras das casas.

292 *Tatuapécá* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com dois de grossura; floresce em Setembro; a madeira macia no

serrar e lavrar, de póros fechada, serve para vigas, e outras obras das Casas.

293 *Taipóca Pinho* he arbusto de 25 palmos, com hum e meio de grossura; florece em Agosto; serve para forro dos tectos.

294 *Taipocaassu* he arvore de 40 palmos de cumprimento, com dois de grosso; florece em Agosto; serve para o mesmo objecto.

295 *Taperoá* he arvore de 50 palmos de cumprimento, com dois de grosso; florece em Outubro; serve para vigotas e frechões.

296 *Tento* he arvore de 50 palmos, com dois de grosso; florece em Setembro; e do ovario sahem humas sementes lizentes encarnadas, que servem de tentos, e a madeira para as obras de carpintaria.

297 *Tambahiba* he arvore de 60 palmos de cumprimento, com dois a quatro de grosso: florece em Setembro; serve a madeira durissima, ondeada de preto e amarello, para estelhadura, cadeiras, obras de moldura e marchetaria; dá tinta escura e azul em cozimento com sães metallicos.

298 *Tapanhuno* he arvore de 60 palmos, com 2 a 5 de grosso: florece em Outubro; serve a madeira de póros fechados para as obras de architectura civil.

299 *Tucahén* he arvore de 50 palmos com dois de grosso; florece em Agosto; serve para o mesmo objecto.

300 *Tatú* he arvore de igual dimensão e prestimo; florece em Setembro.

301 *Urubú* he arvore de 80 e mais palmos, com 4 e mais de grossura; florece em Outubro; despida de toda a folhagem em espigas de flores amarellas; a madeira resinosa, macia no serrar e layrar, serve para as obras do canto quebrado dos navios, e para frechaes, varaes de Seges, raios das rodas, e reparos de artilharia. Pelo cozimento com os saes, se obtem a cor roxa.

302 *Urucú* (44) he hum arbusto que florece em Setembro; a madeira he branca; do fructo se extrahê a tinta encarnada, ou carmim.

303 *Umbu* (45) he arvore mediana das catingas; florece em Agosto; o fructo he do mais agradavel doce, participando de hum agrodoce; esprimido no leite forma hum creme talvez digno das mezas dos Principes: fasse vinho e licor da fructa de excellente sabor: a madeira he branca, e não se faz uso della.

304 *Vai na Villa* he arvore de 40 palmos; com dois de grosso; florece em Setembro; serve para yigas, e mais obras das casas.

305 *Vácá* he arvore de 30 palmos de cumprimento com hum de grossura; florece em Agosto; serve para remos.

306 *Vieira* he arvore de 40 palmos com dois de grosso; florece em Setembro; serve para obras de casas.

307 *Violète* he arvore de 40 palmos com dois de grosso; florece em Outubro;

serve para obras de ornato, cadeiras, moldura, e marchetaria.

308 *Vinhatico* he das arvores mais elegantes e magestozas das matas; chega a 150 palmos de cumprimento, a 32 de grossura; florece em Dezembro pelos galhos que se cobrem de flores em espigas cumpridas, brancas miudissimas. Serve para eintados, alcaixes, e taboados de cobertas, e obras das Salas: para serem duraveis as obras, se carece pregar as taboas com pregos de cobre; porque os de ferro abrem com a ferrugem buracos no lugar pregado: o vinhatico pezado, que vai ao fundo, e que não pode vir por agoa, senão depois de ser o praxão exposto seis mezes ao Sol, he de melhor qualidade; a madeira revessa; são variegadas as suas cores com fitas de carmim, luzentes e bellas.

309 *Xica* he arvore de 40 palmos com dois de grossura; florece em Setembro; serve para as obras das casas.

N. B. Muitas outras existem que não são ainda conhecidas, e applicadas, allas mui notaveis e uteis para todas as obras de industria, e bem cummum, que indicão as *amostras* que tenho em colleção principiada.

Cascas, e Ervas de que se extrahe tinta.

Da casca da *Arariba* pizada em cozimento com os saes se obtem a cor de roza.

Da raiz de *Genzibre* de dourar a tinta amarella.

Da da *Tinctoria perola* a tinta vermelha.

Da *Ruiva* o mesmo.

Das folhas do *Maracujá* a tinta verde.

Das fructas verdes do *Jenipapo* a tinta preta.

Do çumo da *Cana do Brejo* a tinta escura.

Da casca do *Mangue* a tinta vermelha.

Das rasuras do *Ipe* a tinta rubra.

Das rasuras do *Pão roxo* a tinta rubra.

Das folhas da *Povana* a tinta amarella.

Da casca e rasura do *Aratingui* a de cor de roza.

Das bagas da *Coirana* a tinta roxa e carmim.

Da *Erva de Bixo* a tinta escura.

Do entrecasco do *Pequia*, e *Sapocaia* a tinta preta.

Do *Brazilete Cesalpina* a cor de purpura.

Das bagas da *Inhanga Pexerica* a tinta escura.

Do *Urucú* a tinta rubra.

Da *Amoreira amarella* ou *Tatagiba* a tinta amarella.

Da *Oiticica e Jaqueira* a tinta amarella.

Do suco das *Esporas* a tinta azul.

Do *Anil bravo e cultivado* a tinta azul.

Das flores e grelos do *Trevo* a tinta verde.

Da casca da *Arucira* a tinta vermelha.

Da *Tambahiba* cor escura e azul.

Da *Orcella* a tinta vermelha.

Do *Pão Brasil* a tinta vermelha.

N. B. Muitas outras arvores e plantas dão tinta que ainda não estão examinadas e experimentadas, e que he de esperar dos curiosos amantes do Bem do Imperio, publiquem suas applicações neste ramo de industria, donde vem tantas utilidades ao Commercio, artes e manufacturas.

Observação 1ª sobre o Pão Brasil.

Não he da minha intenção indicar Plano algum sobre o *Pao Brasil*, cujo Commercio he hum dos *Estancos Reaes*, que forão comprehendidos no artigo 8. do Tratado de Commercio de 1810 com a Coroa Britanica, Constituindo este Estanco hum dos ramos das Rendas deste Imperio, e ora mais que nunca percizando-se de se consolidar e extender as Estabelecidas Rendas do Estado; toda via espero não pareça deslocado aqui transcrever as seguintes reflexões do recente Historiador da Historia do Brasil *Roberto Southey*, que vem no Tomo 5. Cap. 44 pag. 871; deixando á Sabedoria do Governo decidir se converia a liberdade do Commercio deste precioso genero; como elle propoem, inquirindo-se os meios mais adequados a *substituição da Renda em Direito* de sahida, que compensem o

annual ordinario producto liquido deste Estanco.

„ O *Pao Brasil*, que desde o descobrimento, foi hum artigo de Commercio de tal importancia, que deo o nome a este *Grande Paiz*, se reduzio á Monopolio do Governo, por conta da Coroa. A consequencia deste Systema, oppressivo e destruidor, tem sido o não se fazerem plantações detaes arvores: estas são cortadas pelos Officiaes incumbidos do serviço Real, onde quer que se achem, sem attenção ao tempo, e crescimento; e sendo assim exportadas das costas, onde antes erão tão abundantes, agora são acaretadas de muitas legoas do interior para uso do Governo, a baixo do seo natural valor. Os proprietarios dos terrenos, em que se achão são expostos á muitos retardos e vexames, alem de positivos damnos. Se se franqueasse este ramo de industria agricola, os particulares plantarião taes arvores em situações opportunas a exportação, e o Governo ganharia dando liberdade do Commercio ao genero, impondo-lhe Direitos racionaveis. O actual systema faz o trabalho, e o custo delle muito maior do que seria em livre cultura, e por fim hade destruir o seo Commercio.

Observação 2ª sobre os Pinhaes de Pernagóã

Parece da maior necessidade promover acultura dos Pinhaes de Pernagóã, que são de reconhecido prestimo ao serviço da Marinha nas mastriações, que são, pela sua leveza, de superior ventagem aos que lhe são substituidos das madeiras pezadas por falta daquellas, que subministrão ao mesmo tempo o *Petrooleo* e *opés*; fazendo resuscitar aquella produção tão importante, desapreciada, e inteiramente abandonada pela injustiça e violencia praticada no Vice Reinado do Conde da Cunha, (diz-se notoriamente) que não pagou os trabalhos do corte e condução daquella madeira, que prestou a mastriação do ultimo vaso de Guerra construido no Arsenal desta Capital do Imperio, sendo lançados os Procuradores da Camara encarregados da cobrança das madeiras, crua e deshumanamente na Cadeia por não poderem pagar a despeza que haviam feito com a sua sustentação, não havendo quem quizesse receber em pagamento as Apolices do Thesouro, pelo descredito, em que tinha cahido, que não valião nem o terço do seo valor.

NOTAS.

(1) He conhecida por Maregrave e Pison por *arbor braciifera Brasiliensis*, *fructu tuberculis inæquali, mori æmulo.*

(2) Pison e Maregrave a conhecerão por *Pomifera Indica fructu conoide, squamoso viridi.*

(3) *Anona Oviedi* dos mesmos Naturalistas.

(4) *Andira Ibacariba* dos mesmos Pison e Maregrave.

(5) *Andira*, arbor nucifera brasiliensis, fructu ovi figura et magnitudine. Pison e Maregrave.

(6) Arbor Brasiliensis nucifera, fructu geminum nucleum continente — dos mesmos Botanistas.

(7) *Lignum Americanum violaceum* — dos mesmos.

(8) *Qui Parahiba* vel *Urubariba* Brasiliensibus, *Pao d' Arco* Lusitanis Pison e Maregrave. *Bignonia Leucoxyton* pag. 361 n. 186. *Leucoxyton* arbor siliquosa, quinifoliis, floribus Merii a lato semine Plak. Almanach. *Bignonia Leucoxyton* Linneo esp. 87.

(9) De Pison e Maregrave *Acacia Americana* siliquis glabris.

(9) *Brasilicum lignum Pseudo* — *santulum rubsum*, sive arbor *Brasilica Ibirapitanga Brasiliensis* Maregrave. *Irapitanga*, seu *lignum rubrum* — Pison.

(10) *Balsamum ex Perù Ancabureiba*, sive *Balsamum Peruvianum*. Pison e *Acajuiba Iba* = *Maregrave*.

(11) *Laurus vulgaris* de Pison e *Maregrave*.

(12) *Arbor balsamico fera Brasiliensis*, fructu monospermo, *balsamum certarum quarundarum plantarum*, quas *copahibas* vocant *Brasiliiani*. Pison e *Maregrave*.

(13) *Mirthus Americana*, silvestris — Pison e *Maregrave*.

(14) *Laurus Americana odorata*, lignum aromaticum, sive *cortex menardus*. Pison e *Maregrave*.

(15) *Pomifera Brasiliensis* fructu capsulæ insidente, feminibus singulis; duplici pelliculæ involutis — Pison e *Maregrave*.

(16) *Cedrela* Linneo = *O dorata* floribus *panniculatis* = *Juniparo* = *Juniperus Cedrus* *Liscia* *Raio* e outros *Icica altissima* foliis amplissimis impari pinnatis, fructu racemoso. *Flora de Caesena* T. 1. pag. 542.

(17) *Pomifera* seu potius *Promifera Indica*, nuce reniformi summo pomo innascente. Pison e *Maregrave*. *Cajou* dicta, *Anacardium* alia species. *Anachardium occidentale*. *Cajou* dictum, ossiculo reni Leporis figura. *Herman*. *Acajuiba* *Maregrave* e *Pison*.

(18) *Arbor siliquosa Brasiliensis*, *caroba* dicta *Pison* e *Maregrave*.

(19) *Arbor Cureubifera Americana*, folio subrotundo. — *Pison* e *Maregrave*.

- (16) Arbor Brasiliiana foliis salicis, in quibus sub concrevit floribus tetrapetris: — Pison e Maregrave.
- (17) Pison e Maregrave a conheceração, mas não o seo prestimo.
- (18) Tangaracá Pisonis, Erva de rato. Maregrave — Frutex Brasiliensis, venenosis floribus umbelatis rubris.
- (19) Pomifera India *Jenipapa* dicta — Junipapeira Brasilianorum. — Pison e Maregrave.
- (20) Baccifera Brasiliensis cortice saponario. — Pison e Maregrave.
- (21) Arbor siliquosa Brasiliensis foliis pinnatis, ad singula pinnarum paria appendicibus. — Pison e Maregrave.
- (22) *Jacarandá* Brasiliensibus — Maregrave. *Jacarandá alba* Pisonis fructu manus magnitudine et crassitie.
- (23) Arbor siliquosa, ex virginea, lobo fusco scabro — *Jetahiba* arbor Brasiliensis siliquosa, et gummifera, gummi animæ similis, Lobus a Wingande caoceo. J. B. I, 2, 4, 456. Courbaril-folia flore pyramidato Plumm. n. pl. am. gen. 49.
- (24) Arbor pomifera Brasiliensis fructu et tubere per totam arboris longitudinem extenso exeunte. Pison e Maregrave.
- (25) *Prunus malabrica* fructu umbelato pyriformi — *Jambos* dicta Pison, e Maregrave. *Eugenia* foliis lanceolatis glabris, pedunculis ramosis terminalibus glandi floris.

- (26) *Laurus vulgaris* de Pison e Maregrave.
- (26) Arbor bacifera Brasiliensis floribus spicatis uvæ crispæ fructu Maregrave e Pison.
- (27) *Munsahiba* Brasiliensibus Maregrave e Pison Piriformis Brasiliensis.
- (28) *Cerasus* Brasiliensis Massarandiba dicta no. Cap. 5. de arboribus pruniferis Maregrave.
- (29) Arbor Brasiliana folii salicis in quibus sal concrevit floribus tetrapetalis Maregrave.
- (30) *Manga Indica* fructu maximo reniforme Persicæ simili putamine villosa Maregrave.
- (31) Arbor prunifera Brasiliensibus, fructu ovali polispermo Maregrave.
- (33) Arbor pomifera Brasiliensis fructu maximo, ossiculo ligneo Pison e Maregrave.
- (34) Arbor trifolia Brasiliensis populi tremulæ solis Pison e Maregrave.
- (35) *Maiva* Brasiliensis, arbor racemosa Brasiliana, foliis Malabathri Pison e Maregrave *Pequea* ou *Pekia* Pison e Laet.
- (36) Pomifera Brasiliensis fructu corticoso ovali monospermo Pitomba Brasiliensis Maregrave.
- (37) *Palma cocifera* minor Brasiliensis Pison e Maregrave.
- (38) *Palmeira Indica cocifera* angulosa, *Palma Indica nucifera* Pison e Maregrave.

(39) Palma Brasiliensis acculeata fructu Pruni Damasceni magnitudine et figura Pison e Maregrave.

(40) Cerasus Brasiliensis Maregrave.

(41) Arbor Brasiliensis floribus speciosis spicosis pericarpio sico Cibipira Brasiliensibus Maregrave e Pison cibipirameri.

(42) Licythis Zabucaio foiis cordatis serratis, fructu magno, nucleo eduli. Jacapucao Nucifera Brasiliensis cortice fructu Ligneo, quatuor nucas continente Pison e Maregrave.

(43) Tamarindus siliqua arabica, quæ Tamarindus Pison e Maregrave.

(44) Arbor Mechicana fructu castanea coeifera Pison e Maregrave.

(45) Prunus Brasiliensis fructu flavo nucleo, amigdalæ sapore Pison e Maregrave.

1. 2001 -
Tov. -

(87)

- (39) Palma Brasilensis aculeata fructu
in Pruni Damasceni magnitudine et figura
Pison e Margrave.
- (40) Cereus Brasilensis Margrave.
- (41) Arbor Brasilensis floribus sp.
coloris spiculis pericarpio albo Cibiqira Bras.
hiansibus Margrave e Pison cibipiameni.
- (42) Ficus Zabucario fois cordatis
semitis, fructu magno, nucleo eduli. Jaca-
pucario Nucifera Brasilensis cortice fructu
ligno, pulchro nucis continente Pison e
Margrave.
- (43) Tamarindus siliqua aspicis, pice
Tamarindus Pison e Margrave.
- (44) Arbor Mexicana fructu castanea
cocifera Pison e Margrave.
- (45) Prunus Brasilensis fructu lavo
nucleo, amygdalo sapore Pison e Margrave.

100

